

GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR PEDAGÓGICO POR DENTRO DA ESCOLA PÚBLICA

Barbara da Silva Carneiro.

Universidade do Estado do Pará

barbaracarneirobc@gmail.com

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar como se processa o trabalho pedagógico da gestão escolar em uma Instituição Pública. Analisou a atuação dos profissionais no âmbito escolar e investigou como o pedagogo pode contribuir no andamento da gestão. A realização da presente pesquisa permitiu conhecer os passos de tal gestão, em meio ao seu cotidiano. Para o desenvolvimento deste estudo levou-se em consideração o papel do pedagogo na gestão escolar, para então analisar quais os seus maiores desafios e conquistas mediante ao espaço público, nosso objetivo específico. Partiu da reflexão sobre a observação da ação deste profissional, descrição do passo a passo de sua atuação, bem como considerou os projetos desenvolvidos pela gestão, e função detalhada da direção, na qual se realizou em uma Escola Pública sediada na cidade de Belém, no bairro Montese. Este estudo é considerado um estudo de caso e utilizou pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo;

Palavras-Chave: Gestão Escolar. Brigadeiro Fontenelle. Escola.

I. INTRODUÇÃO

A situação do ensino público brasileiro é precária de forma visível para todos. O descaso do poder público com educação não é algo novo, persistindo por décadas, com tendências a agravamentos dos problemas e carências.

A gestão escolar pública está na linha de frente dos problemas acarretados dentro da escola, sejam eles no que diz respeito a problemas de infraestrutura, falta de material didático, até a falta de oportunidade de formação continuada a seus professores ou a violência crescente entre os alunos, encontrando-se no difícil papel de administrar a instituição democraticamente, haja vista que esta devia compor com o financiamento suficiente dos recursos, com crescimento da capacidade cognitiva dos estudantes, com a qualidade dos professores, a busca da construção coletiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CURY, 2005.).

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Brigadeiro Fontenelle a situação não é diferente. Sendo a segunda maior escola do estado do Pará e encontrando-se em um bairro periférico de grande periculosidade, ela também enfrenta o grande desafio de proporcionar uma educação efetivamente de qualidade a seus alunos.

Assim, nosso objetivo é compreender qual o olhar pedagógico na gestão escolar do Brigadeiro Fontenelle mediante aos desafios encontrados em se trabalhar em uma escola pública, quais são suas rotinas de trabalho, mas acima de tudo quais são suas conquistas efetivas mediante aos problemas enfrentados pela gestão.

Para desenvolvimento deste artigo, foi necessário um mês de estágio supervisionado na escola a fim de se conhecer de perto a dinâmica de trabalho da equipe escolar. Foi desenvolvida de forma qualitativa com o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e pesquisa ação.

Nesse sentido, acreditamos que a relevância deste trabalho nasce a partir da necessidade de se perceber quais os desafios enfrentados pelos profissionais na área da educação pública.

II. Escola Brigadeiro Fontenelle: Grande porte, grande missão.

A escola Brigadeiro Fontenelle está localizada em umas das principais avenidas do bairro Montese (antiga Terra Firme), onde há um trânsito muito intenso tanto de automóveis

quanto de pessoas. O bairro é um dos mais habitados da periferia considerada “zona vermelha” de Belém.

Segundo a direção, a escola foi fundada em 1972 com apenas seis salas de aula para turmas de 1ª a 4ª série e aos poucos foi crescendo em termos de infraestrutura para atender a demanda cada vez maior do bairro.

Hoje, a escola possui em seu interior um auditório com capacidade para 150 pessoas, mas que infelizmente está com as centrais de ar e os ventiladores quebrados tornando praticamente impossível seu uso para fins de reuniões com grande demanda de pessoas, quadra esportiva onde acontecem não apenas atividades esportivas, mas culturais como danças e festivais, biblioteca que tem um acervo bibliográfico muito defasado fazendo com que os alunos percam o interesse de frequentá-la, sala de multimeios, sala de informática, e 23 salas de aula, embora no turno da tarde funcionem apenas 19, com as modalidades de ensino fundamental maior, ensino médio e educação de jovens e adultos. A escola conta também com a Sala Multifuncional, para atendimento aos alunos especiais, esta é equipada com vários materiais pedagógicos direcionados para inclusão destes alunos além de professores especializados no apoio pedagógico deste público alvo.

A escola procura manter a relação de comunicação com a comunidade vigente no bairro que se dá através de reuniões entre pais e professores, palestras e fóruns de discussão do desempenho da escola. Ocorrem também às reuniões entre professores e o equipe técnica, entre professores e direção, entre direção e equipe técnica e entre alunos e equipe técnica.

Existem parcerias pertinentes na escola tais como: organizações de bairro, centros comunitários, grupos culturais (Esibila, Rosas da Terra Firme etc;) e igrejas de diversas religiões, parcerias também com órgãos públicos da polícia civil e militar, e o centro de saúde do bairro.

Hoje, o Brigadeiro Fontenelle trabalha com dois programas educacionais do governo do estado: programa Mais Educação e programa Ensino Médio Inovador – Projeto Jovem do futuro, a fim de proporcionar programas complementares à educação ofertada na escola.

III. Gestão Pedagógica: Compromisso pela educação.

A oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido pela gestão da escola foi algo impar em minha formação acadêmica, haja vista que a academia nos dá suporte teórico no que diz respeito ao trabalho do pedagogo no ambiente escolar, mas apenas vivenciando o cotidiano da escola é que então conhecemos de fato o árduo trabalho que é desenvolvido pela mesma.

No que diz respeito à direção, nas palavras de Ribeiro (1968, p. 22) esta é a função do mais alto nível que, como a própria denominação indica, envolve linha superior e geral de conduta, inclusive capacidade de liderança para escolha de filosofia e política de ação. Na observação feita durante o estágio, percebe-se que a diretora (que também é pedagoga) do Brigadeiro Fontenelle toma para si essa capacidade de liderança da escola, delegando funções e respeitando ações dos devidos setores de atuação, sendo respeitada pelos demais. É responsável pela lotação de professores e demais funcionários para escola, é quem faz a comunicação direta com os gestores da USE 06 (correspondente ao bairro) e SEDUC, determina e viabiliza a implementação de programas educacionais para escola à exemplo do “Mais Educação”, administra a utilização do dinheiro destinado à escola para fins de sustentação da mesma, intermédia as ações pedagógicas desenvolvidas na escola dentre várias outras funções.

Quando questionado sobre os maiores desafios enfrentados por ela enquanto gestora, respondeu que o seu maior desafio é administrar a verba que é destinada à escola, pois considera esta muito pouco para uma escola tão grande e tão carente de cuidados. Ressaltou também, o conselho escolar que não funciona como deve e presta contas atrasadas ainda de antigas gestões, sendo um dos motivos pelo qual não está em funcionamento. Citou também a oposição política que alguns professores e comunidade têm à sua gestão, o que impede a realização de trabalhos mais produtivos com este público, e por fim e não menos importante, os casos de violência escolar cada vez mais crescentes, deixando-a muita das vezes, com medo de enfrentar o problema.

Existem três técnicas pedagógicas no Brigadeiro Fontenelle no turno da tarde. Suas funções são variadas: elaboram e executam projetos pedagógicos, realizam reuniões pedagógicas com os professores e direção, e com os alunos, propõem aos professores que elaborem seus projetos e cobram insistentemente uma resposta dos mesmos a fim de beneficiar os alunos com o comprometimento da escola para com eles. Para facilitar seus trabalhos, as técnicas se dividem por séries de alunos, assim sendo cada uma responde por uma faixa etária, a técnica “A” é responsável pelo 6º e 7º ano, a técnica “B” pelo 8º e 9º anos, e a técnica “C” pelas turmas do ensino médio.

Recentemente, elas elaboraram uma cartilha nomeada de “*Manual do aluno: traçando uma nova história*” que consiste em orientar as famílias dos alunos a respeito das normas cumpridas na escola e que norteiam o bom funcionamento do trabalho escolar (cumprimento de horários, uso correto do uniforme, etc;). Ainda no mês de Abril, elas elaboraram também a “Ficha individual do aluno 2013” que consiste em ser um registro de

ocorrências individual de cada aluno da escola, o que facilita o trabalho das técnicas a verificação de quantas ocorrências um mesmo aluno cometeu para se tomar as devidas providências.

Percebe-se no trabalho das técnicas, aquilo que Paro define enquanto assistência pedagógica:

“A assistência aos educadores não se restringe à existência de coordenadores ou assistentes pedagógicos, que prestam seu serviço na organização do trabalho coletivo junto aos professores, mas se estende a todas as medidas do sistema de ensino referentes a uma autêntica formação permanente em serviço, que privilegie não apenas os aspectos técnicos, mas também a disseminação de uma visão transformadora de educação”. (PARO, 2011, p. 151)

Assim, também a referendar a definição de Paro, encontra-se no que pode ser o maior desafio das pedagogas que é o combate a violência na escola, principalmente no ensino fundamental maior, pois é onde há a maior concentração de alunos envolvidos no consumo e tráfico de drogas dentro e fora da escola. Elas relatam que não podem enfrentar diretamente o problema por medo de por em risco sua própria vida mediante a violência, mas tentam mediar da melhor forma possível, haja vista que têm um olhar diferenciado por estes jovens, não os olham como “delinquentes” ou “marginais”, mas sim enquanto jovens que não conheceram outras oportunidades e precisam de ajuda, mesmo que não entendam.

Por mais difícil que seja o trabalho desta gestão é desenvolvido sempre com objetivo de se manter nos padrões de uma gestão democrática, que visualiza um trabalho pedagógico mais valorizado e atuante.

IV. Quadro de violência X Projeto Institucional: trabalhando a esperança, dando sim à vida.

Infelizmente, há anos a escola é utilizada por traficantes com ponto de vendas de drogas. Muitos desses traficantes estão matriculados no Brigadeiro Fontenelle estendendo essa atividade criminosa para o cotidiano da escola, causando um desconforto geral na comunidade.

No turno da tarde, professores e alunos têm presenciado o uso contínuo de drogas pelos corredores da escola, fato este que desestabiliza o equilíbrio emocional em muitos profissionais desta escola, levando a um crescente número de pedidos de remoção, afinal a Secretaria de Educação não têm como garantir a integridade física e psicológica dos mesmos.

Na tentativa de amenizar a problemática de violência e resgatar os professores que estão dispostos a se somar nesta causa, a gestão escolar desenvolve o Projeto Institucional

“Belém de A a Z”, que consiste e redescobrir através da cultura belenense, métodos que viabilizem a retomada de valores, morais, ordem e respeito dentro da escola, de forma a envolver professores e alunos nesta dinâmica.

Para tal, faz-se necessário que cada professor colabore com seus conhecimentos científicos, e acima de tudo com a força de vontade de ver seus alunos vencerem o caos tomado pela violência escolar. Cada um deles elaborou um projeto para aplicar em suas turmas, envolvendo a cidade de Belém, que foi aplicado durante o ano de 2017 tendo culminância apenas em novembro do mesmo ano.

V. Refletir e agir: uma contribuição para o desenvolvimento da escola.

Diante desta vivência de estágio aqui relatada, numa perspectiva de colaborar com o avanço da escola mediante aos problemas de violência, desenvolvemos um projeto intitulado “*Minha escola, Meu Patrimônio: Cuidando com Responsabilidade e Respeito*” na perspectiva de sensibilizar os educandos e comunidade escolar da importância de conservação do patrimônio escolar, propondo por meio de atividades diferenciadas, promover mudanças de comportamento e atitudes no que diz respeito à preservação do ambiente em que vivem, agindo de forma a conter essa violência com a escola, possibilitando à todos, conhecimentos no que diz respeito a valores, interesses ativo e atitudes necessárias para respeitar, proteger e melhorar o ambiente escolar.

Refletindo a Escola como espaço de convivência e de cuidados constantes em todos os seus aspectos, criou-se este trabalho o qual prevê a criação de campanhas para a preservação do patrimônio público escolar e por consequência o combate à violência nas escolas.

Para BARROS (2012) “A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo.” O que infelizmente não deveria acontecer, pois a escola é lugar de construção de saberes e formação ética dos sujeitos que ali atuam, sejam eles professores, aluno ou os demais funcionários.

O procedimento metodológico adotado para a execução desta pesquisa se desenvolveu numa abordagem qualitativa, sob uma perspectiva da metodologia de projetos, baseada essencialmente em pesquisa bibliográfica e pesquisa ação.

Iniciou-se uma roda de conversa com os alunos a respeito da preservação do patrimônio da escola, instigando-os a falar quais os lugares que eles mais apreciam dentro da escola e quais os lugares que eles gostariam de conservar limpos e organizados. Com o auxílio do instrutor de grafiteagem Preto Michel, profissional da educação popular, os alunos escolheram em consenso, um muro da escola para expressarem o que gostariam de preservar na escola através da arte da grafiteagem. Eles agiram juntos na construção de seus roteiros de trabalho seja através de pinturas, mensagens, poemas etc; para as suas respostas no que diz respeito a preservação da escola, e Michel os ajudou a expressar-se no muro da escola, ensinando-os a utilizar o material do grafite. Após a ação, foi feita uma reflexão acerca do que foi expressado fazendo-os falar sobre o que significou a atividade pra eles. Encerramos a atividade sensibilizando-os a entender que, uma vez que fazem parte da escola, devem preservá-la.

Este projeto foi aplicado na realização do “Pacto Pela Educação” que ocorreu na escola no dia 08 de agosto de 2017, visando ser parte integrante e atuante dentro do Projeto Institucional do Brigadeiro Fontenelle.



(CARNEIRO, Bárbara. Pesquisa de Campo, 2017.)

Considerações Finais

Identificou-se, neste estudo, o papel fundamental da gestão escolar para garantir o bom funcionamento da escola. Ainda que a instituição de ensino enfrente problemas

agravantes de falta de verba, insatisfações infraestruturais ou problemas de violência, a gestão consegue caminhar e levar adiante a escola fazendo, ainda que em meio as varias demandas cotidianas, a atuação pedagógica funcionar no seu melhor, traçando claramente as diretrizes curriculares do pedagogo em âmbito da gestão escolar.

Percebe-se com o exemplo do Projeto Institucional, que as escolas publicas, tão discriminadas por seu abandono pelo poder publico, trazem consigo ótimas referencias de profissionais que não desacreditam que a educação de qualidade é direito de todos, incluindo aqueles que vivem às margens da sociedade, dando esperança de mudança à tantas crianças, jovens e adultos para um futuro melhor, mais igual e mais justo.

Parabenizo a equipe do Brigadeiro Fontenelle, que tem uma gestão formada de mulheres, que enfrentam não apenas o desafio de fazer a escola avançar, mas o próprio desafio de ser mulher, impondo respeito, autoridade e força, que não cessam junto de toda a equipe da instituição de lutar e abraçar escola com sua profissão e paixão.

REFERENCIAS

BARROS, Jussara de. **Escola X Violência.** Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/escola-x-violencia.htm>> acessado em *10 de maio de 2013*

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão Democrática dos Sistemas Públicos de Ensino.** IN: Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PAROS, Vitor Henrique. **Crítica da Estrutura da Escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

RIBEIRO, José Querino. **Fayolismo na Administração das Escolas Públicas.** São Paulo: Linotechnica, 1938.